

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O TSE tem a força

No evento do grupo Esfera, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, deu ainda uma senha a crer que, se o presidente Jair Bolsonaro abre uma grande vantagem em relação ao ex-presidente Lula, arrasta Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o segundo turno. Caso contrário, se o presidente encolher, quem vai para a fase final por lá é o governador-candidato, Rodrigo Garcia (PSDB).

Siameses

Em São Paulo, as impressões daqueles que conhecem o dia-a-dia da política local levam a crer que, se o presidente Jair Bolsonaro abrir uma grande vantagem em relação ao ex-presidente Lula, arrasta Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o segundo turno. Caso contrário, se o presidente encolher, quem vai para a fase final por lá é o governador-candidato, Rodrigo Garcia (PSDB).

Por falar em Bolsonaro...

A ausência do governador-candidato Ibaneis Rocha ao debate do **Correio Braziliense**/TV Brasília com os candidatos ao governo do Distrito Federal deixou o presidente Jair Bolsonaro sem defensor. Nos púlpitos, a maioria ali é adversária ao presidente da República. E o PSD de Paulo Octávio, que também corre na raia dos votos de Ibaneis, está neutro na eleição presidencial, com um pé em cada canoa.

Se a moda pega...

A suspensão de repasses de recursos para a campanha de Roberto Jefferson ao Planalto acendeu o piscar-alerta dos partidos. Nove em cada dez advogados passaram o dia preocupados com seus clientes enrolados em processos ficarem sem dinheiro para botar a candidatura na rua.

O esforço do PP para segurar Bolsonaro

Integrantes do Partido Progressista estão cada dia mais empenhados em evitar estragos na campanha pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro. Contudo, a avaliação de alguns é de que “estão enxugando gelo”, porque há um grupo no entorno de Bolsonaro que insiste no debate sobre a urna eletrônica. Nesse sentido, até 2 de outubro, data da eleição das bancadas, os partidos vão empurrar essa tensão. Num segundo turno, porém, a história será diferente: ou o presidente segue a cartilha mais alinhada, com a recuperação da economia, ou o risco de abandono será grande, uma vez que deputados e senadores já estarão eleitos.

Da parte dos integrantes da ala política do governo, a ordem é virar essa página. É o que tem feito o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. Em seminário sobre o Equilíbrio entre os Poderes, promovido pelo grupo Esfera, em São Paulo, ele ressaltou o caráter de maturidade das instituições, com Bolsonaro, Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer presentes à posse de Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Os temas para debate são livres. Não tem conflito. E o fato de pensar diferente não quer dizer que tenha conflito”, disse Ciro.



CURTIDAS

Centrão é legal!

No debate em São Paulo, o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli (foto) repetiu que o Centrão é visto como algo “pejorativo ou maléfico”, mas não é bem assim. “Ainda bem que temos um centrão ou centro que distensiona e transita entre os extremos, que não prega ódio e não prega desavenças. Não podemos criar impasses que se criaram em países vizinhos, Venezuela, Argentina”, lembrou.



Não vai ter golpe! “As nossas Forças Armadas sabem o preço que pagaram quando ficaram no poder por muito tempo. Foram chamadas para intervir e devolver o poder aos civis. Quando resolveram ficar, viram que aquilo foi um desastre. (...) Criamos coisas boas nesse período, mas também criamos um país burocrático e travado”, avaliou o ministro.

Memória I Toffoli lembrou que, quando a urna eletrônica foi instalada em todo o país, ele era advogado do PT. Havia uma desconfiança do partido de que o sistema poderia beneficiar José Serra, amigo do então ministro Nelson Jobim, com quem dividiu apartamento nos tempos de deputado. “Imaginava-se que (as urnas) seriam fraudadas para que o Serra ganhasse. Sempre testemunhei que aquilo era impossível, urnas não eram em rede, todo o sistema era auditável”, disse.

Memória II Toffoli ainda citou o caso de 2014, quando o então candidato, Aécio Neves, perdeu a eleição para Dilma Rousseff, inclusive em Minas Gerais. “O próprio Aécio reconheceu depois que errou ao reclamar das urnas. O país precisa virar essa página”, comentou. “Todos os políticos aqui foram eleitos pela urna eletrônica. O TSE não decide eleição. Quem decide é o povo, soberanamente”, afirmou.



Presidente do Tribunal Superior Eleitoral à época da instalação do voto eletrônico, Carlos Mário Velloso detalha, ao **Podcast do Correio**, a confiabilidade do sistema que começou a ser adotado no Brasil em 1996

Velloso: “A urna é auditável”

» ALINE BRITO

Lançado esta semana, o quinto episódio do **Podcast do Correio** recebeu o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Mário Velloso. Em conversa com as jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, ele garantiu que as urnas eletrônicas são auditáveis. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Velloso idealizou e implementou o sistema que substituiu o voto impresso, em 1996.

“A urna é auditável. Ela pode ser auditada antes, durante e depois (das votações). É possível fazer, inclusive, uma apuração paralela”, garantiu Velloso.

O ministro aposentado explicou como é feita a auditoria. Segundo ele, o processo é trabalhoso, pois as urnas eletrônicas não estão conectadas a uma rede de internet, mas que

é absolutamente possível. “Até com um celular é possível fazer a auditoria”, afirmou.

“Tudo depende do software do código fonte. Ele é elaborado um ano antes e fica à disposição do Ministério Público, da OAB, dos partidos políticos, dos pretensos candidatos e dos cidadãos. Pode ir lá, o código vai estar à disposição para conferência”, detalhou. “Cerca de um mês antes das eleições, é feita uma cerimônia, e ele (código fonte) é assinado pelos representantes dessas entidades digitalmente. No dia das eleições, antes de começar a votação, o presidente da mesa imprime a zeríssima, um boletim que demonstra que a urna tem zero votos”, continuou.

Encerrada a votação, descreveu Velloso, é impresso o boletim de urna, com o registro dos votos. Esse documento é impresso em cinco vias, que são entregues aos partidos. Uma

Mariana Niederauer/CB/D.A. Press



Carlos Velloso no Podcast do Correio: urna preserva o sigilo do voto, direito previsto na Constituição

outra via é fixada na porta dos locais onde ocorreu a votação. Além disso, Velloso garantiu que qualquer cidadão interessado ter acesso a outra via, “pode obter o pendrive”.

“Hacker não entra”

Velloso assegurou a inviolabilidade da urna. “Hacker não entra. Olha, só entra na urna com martelo, com ela

quebrada, porque ela não está na rede”, disse.

Velloso ainda contou que a ideia de emitir um comprovante impresso do voto, assim como defende Bolsonaro, já foi

implementada, mas não teve condições de permanecer. “As primeiras urnas tinham a ‘urninha’ para o voto impresso, mas não deu certo. Essas impressoras não têm a mesma técnica que os computadores, elas estão sujeitas a problemas com umidade, calor, frio”, ponderou. “Então imagine, essas impressoras seriam acopladas à urna, em lugares como Amazônia ou no Nordeste. Então a partir de 1998 já não existiu mais, porque não deu certo”, esclareceu.

O comprovante impresso do voto também esbarra no Código Eleitoral, que estabelece que o voto é “obrigatório e secreto”. “Você não pode quebrar o sigilo do voto, que é constitucional, é garantia de independência do eleitor”, reforçou Velloso.

O **Podcast do Correio** é uma produção semanal. Está disponível no Spotify, no Apple Podcasts e, em formato de vídeo, no canal do **Correio Braziliense** no YouTube.

INDEPENDÊNCIA

Coração de Dom Pedro I chega na segunda-feira

» INGRID SOARES

Como parte das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, o coração de Dom Pedro I chegará ao país na próxima segunda-feira, vindo de Portugal. O órgão será transportado pela Força Aérea Brasileira (FAB) em uma aeronave VC-99. O pouso está previsto para as 9h30 na Base Aérea.

Na terça-feira, às 17h, o presidente Jair Bolsonaro receberá a relíquia em uma solenidade no Palácio do Planalto. O órgão,

totalmente preservado, é do então príncipe regente, que declarou a libertação do país de Portugal.

Após a solenidade, haverá ainda uma cerimônia de apresentação da relíquia ao corpo diplomático, no Palácio Itamaraty, informou a Presidência da República. É a primeira vez, em 187 anos, que o coração de D. Pedro I deixa a cidade do Porto para uma solenidade no Brasil. A relíquia ficará exposta por 20 dias em terras brasileiras, com visita pública, no Palácio do Itamaraty, de 23 de agosto a 8 de setembro.

Coração de Dom Pedro I // Reprodução



Guardada na cidade do Porto, relíquia chega para o Sete de Setembro

Conforme informou anteriormente o **Correio**, foi preciso um amplo processo de convencimento para que a Irmandade de Nossa

Senhora da Lapa, guardiã do órgão, e, depois, a Assembleia Municipal do Porto aprovassem o deslocamento do coração real.

O governo brasileiro pretendia manter a peça histórica em território nacional para além da comemoração dos 200 anos da independência do Brasil. A ideia era percorrer boa parte do país e obter o empréstimo durante um ano. Mas, depois de ouvir um grupo de peritos, a Irmandade de Nossa Senhora da Lapa limitou a permanência do órgão no Brasil a apenas 20 dias.

O coração de Dom Pedro I será recebido com honras de chefe de Estado, com salvas de canhões e acolhimento pelos Dragões da Independência, a guarda presidencial. O deslocamento da relíquia, que está num mausoléu erguido em 1837 na Igreja da Lapa, é um fato inédito. Ao longo de quase 200 anos, poucas pessoas puderam ver o coração real.

» TSE treinará por aplicativo

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dará prioridade ao treinamento a distância aos mesários convocados para trabalhar nas eleições de 2022. A formação deverá ocorrer, preferencialmente, por meio de um aplicativo de celular desenvolvido pela Justiça Eleitoral. Para utilizar o app, é preciso fazer um login utilizando o número do título de eleitor. “Só quem tiver sido formalmente nomeado para trabalhar nas eleições terá acesso às funcionalidades”, informou o TSE. (**Agência Brasil**)